



Apoio ao Investimento em Capital de Conhecimento, Crescimento e Inovação

Sumário em Português

A inovação é essencial para o sucesso das empresas, mas a sua origem está a mudar. As empresas de hoje estão a ir além da investigação e desenvolvimento (I&D) para promoverem a inovação. Investem num leque mais alargado de bens materiais, como dados, software, patentes, desenhos, novos processos organizacionais e competências específicas à empresa. No seu conjunto, estes ativos não físicos constituem o capital baseado no conhecimento (CBC).

Há vários anos que o investimento das empresas em CBC tem vindo a aumentar, em muitos dos países da OCDE, a um ritmo superior ao do investimento em capital físico. Com efeito, em alguns países, o investimento das empresas em CBC ultrapassa agora significativamente o investimento em capital físico, sendo que o investimento geral em CBC tem resistido relativamente bem à crise global.

Mas qual o contributo do CBC para o crescimento, e será que esse contributo pode aumentar? O presente relatório pretende demonstrar o valor económico do capital baseado no conhecimento, bem como ajudar a superar os desafios que o mesmo suscita ao nível das políticas nos domínios da inovação, fiscalidade, empreendedorismo, concorrência, apresentação de contas e propriedade intelectual.

Conclusões principais:

- O investimento das empresas em CBC ajuda a estimular o crescimento e a produtividade. Alguns estudos sobre a União Europeia e os Estados Unidos concluem que o investimento das empresas em CBC contribui para um aumento de 20% a 34% na produtividade média do trabalho.
- O CBC está a transformar aquilo que torna as empresas competitivas. Por exemplo, na indústria automóvel, o software está a ter um papel cada vez mais destacado no custo do desenvolvimento de novos veículos, sendo que os modelos de alta gama dependem de milhões de linhas de código informático.
- Os países que investem mais em CBC são, também, os mais eficazes na reafetação de recursos a empresas inovadoras. Em percentagem do produto interno bruto (PIB), os Estados Unidos e a Suécia investem cerca do dobro do que a Itália e Espanha investem em CBC, e as empresas que registam novas patentes nos Estados Unidos e na Suécia atraem quatro vezes mais capital do que as suas congéneres em Itália e Espanha.
- É muito possível que, ao contabilizar-se o planeamento fiscal transfronteiriço por parte das Empresas Multinacionais (EMN), a redução fiscal global associada à I&D seja superior à que foi prevista pelos governos quando conceberam os seus incentivos fiscais à I&D. É possível que os países estejam a perder receitas fiscais sobre a produção de I&D subsidiados, e que estejam também a ser prejudicados no que respeita à disseminação, ao nível interno, dos benefícios em matéria de conhecimentos associados à produção. Há igualmente que reconhecer o risco de o aumento da dependência dos países relativamente aos incentivos fiscais para estimularem a I&D agravar o valor da perda de receitas fiscais sem que haja um crescimento proporcional ao nível da inovação.

- Além disso, as empresas que não fazem parte de um grupo empresarial multinacional – muitas vezes empresas recentes e de pequena dimensão – podem ficar numa situação de desvantagem competitiva relativamente às EMN na realização e exploração da I&D. Além disso, são necessários mais dados para se fazer o cálculo do valor das receitas que estão a ser desviadas, através do planeamento fiscal das EMN no que respeita ao CBC, para países de fiscalidade reduzida ou sem imposto sobre rendimentos.
- As indústrias cuja atividade assenta no CBC suscitam novas questões no que diz respeito à política da concorrência, designadamente na economia digital onde, em alguns aspetos, a concorrência é diferente da de outros setores.
- Os direitos de propriedade intelectual (DPI) estão a assumir uma importância crescente nas condições de enquadramento para o investimento em CBC. Mas as regras relativas aos DPI nem sempre têm acompanhado a evolução tecnológica – por exemplo, muitos dos regimes de direitos de autor foram concebidos para o mundo do papel e da impressão, pelo que poderão inibir novos serviços digitais.
- Nos diferentes países, verifica-se uma correlação positiva entre o valor de mercado das empresas e o investimento em CBC. Mas os relatórios financeiros das empresas disponibilizam informação escassa sobre os investimentos das mesmas em CBC. Este facto pode dificultar o financiamento das empresas e prejudicar o governo societário.
- Para se conseguir um conhecimento mais aprofundado sobre inovação e crescimento, bem como políticas mais vantajosas, há que medir melhor o CBC e são necessárias orientações comuns em matéria de medição.
- O aumento do investimento das empresas em CBC amplifica a importância de uma elaboração correta das políticas relacionadas com o capital humano. O capital humano constitui o fundamento do CBC: o software, por exemplo, consiste essencialmente numa expressão dos conhecimentos humanos especializados traduzidos em código.
- A ascensão do CBC tem também implicações profundas ao nível do emprego e da desigualdade nos rendimentos. Uma economia assente no CBC recompensa as competências e aqueles que realizam tarefas manuais e cognitivas não rotineiras, mas poderá também recompensar mais os investidores (que, no fim, são os proprietários de grande parte do CBC) do que os trabalhadores.

Principais recomendações em matéria de políticas:

- É essencial assegurar as condições de enquadramento corretas para o investimento em CBC, objetivo que pode ser pouco dispendioso em termos orçamentais para os decisores políticos. É importante assegurar condições de enquadramento devidamente elaboradas para a criação e retenção de empregos de elevado valor nas cadeias de valor globais (CVG).
- Para estimular o investimento em CBC, é essencial que os mercados de produtos e de trabalho funcionem bem e que estejam instituídos sistemas de concessão de crédito e de financiamento inicial das empresas. É igualmente importante que a legislação em matéria de falências não penalize excessivamente o fracasso. A atenuação do rigor da legislação relativa às falências com uma redução do nível mais elevado para o nível médio na OCDE poderá aumentar em cerca de 35% os fluxos de capital para as empresas que registam novas patentes.
- Os decisores políticos devem adotar um conceito alargado para a inovação, que vá além da visão convencional em que a I&D ocupa uma posição de destaque. Outras formas de CBC, como o design, os dados e o capital organizacional deverão ser também objeto das políticas.
- Estas devem facilitar às empresas a criação e comercialização de novas ideias através da redução dos custos do fracasso, bem como do incentivo às empresas para experimentarem oportunidades de crescimento potencial.
- Há que aperfeiçoar a criação de créditos fiscais à I&D, direcionando-os mais para empresas autónomas sem acesso às oportunidades de planeamento fiscal transfronteiriço que estão disponíveis para as EMN e, em simultâneo, reduzir os benefícios fiscais não intencionais que favorecem as EMN na questão da utilização do CBC.
- Os governos podem tomar medidas para facilitar a apresentação, por parte das empresas, das contas relativas aos investimentos em CBC. A curto prazo, os países estão a ser incentivados a criar medidas adicionais através de contas satélites de modo a manter a comparabilidade internacional do PIB.
- A política de concorrência deve: tomar devidamente em consideração a concorrência entre os fornecedores de plataformas; eliminar a regulação desnecessariamente anticoncorrencial no

mercado dos produtos; e fazer aplicar eficazmente a lei da concorrência, que irá proteger e incentivar a inovação.

- A criação de valor económico a partir de grandes conjuntos de dados está na vanguarda da inovação empresarial. Os governos da OCDE têm de fazer mais no sentido da implementação de políticas coerentes no domínio da proteção da privacidade, acesso livre aos dados, infraestruturas para a tecnologia da informação e da comunicação (TIC) e competências TIC.
- Nas economias assentes cada vez mais no capital de conhecimento, os sistemas DPI têm de estar associados quer a políticas que propiciem a concorrência, quer a sistemas judiciais eficientes. Há também que tomar medidas para resolver a questão da erosão da qualidade das patentes (por exemplo, saber se as patentes refletem efetivamente avanços em termos de inovação). Há que intensificar o reconhecimento mútuo e a comparabilidade ao nível dos sistemas de DPI à escala internacional.

© OECD

Este sumário não é uma tradução oficial da OCDE.

A reprodução deste sumário é permitida desde que sejam mencionados o copyright da OCDE e o título da publicação original.

Os sumários multilingües são traduções dos excertos da publicação original da OCDE, publicada originariamente em Inglês e Francês.

Encontram-se livremente disponíveis na livraria on-line da OCDE www.oecd.org/bookshop

Para mais informações, entre em contato com a OECD Rights and Translation unit, Public Affairs and Communications Directorate. rights@oecd.org Fax: +33 (0)1 45 24 99 30.

OECD Rights and Translation unit (PAC)

2 rue André-Pascal, 75116

Paris, France

Visite nosso sítio www.oecd.org/rights



[Leia toda a versão em inglês na iBiblioteca OCDE \(OECD iLibrary\)!](#)

© OECD (2013), *Supporting Investment in Knowledge Capital, Growth and Innovation*, OECD Publishing.

doi: 10.1787/9789264193307-en